ENCANTO

Artevivência da Afro-diáspora



ENCANTO

Artevivência da Afrodiáspora





Daniel Ramos - Ailarrubi - Elidayana Alexandrino - Berê Magalhães - Bruno Marciteli - Diogo Nógue - Foto: Matheus Do Val





Visitas guiada com crianças e adolescentes da região. Fotos: Douglas Vince





CAMINHOS

Texto Curatorial.....04
Abertura.....06
Artistas.....08
Imagens da Exposição.....12

ENCANTO

Artevivência da Afrodiáspora

A escritora Conceição Evaristo, para definir sua rica e vasta produção literária, vai cunhar o termo “Escrevivência” que define como: “não é a escrita de si, porque esta se esgota no próprio sujeito. Ela carrega a vivência da coletividade.”

Embora cada um de nós, individualmente, absorva o mundo de um jeito único, pelos nossos sentidos. A noção de realidade precisa ser construída no coletivo.
Assim, vai depender do contexto de uma comunidade e a partir dos parâmetros que esse grupo estabelece para se definir o “verdadeiro”.

Vivendo neste território que chamamos atualmente de Brasil, a existência e leitura de mundo de pessoas negras e indígenas sempre foi invalidada, e ainda mais, demonizada.
Ainda hoje, em nossas escolas, na mídia, e nas produções culturais lideradas pelos descendentes dos colonizadores, se aprende a ler o mundo pela perspectiva europeia e cristã. Todo conhecimento fora desse espectro é diminuído ou descartado.
Existe uma relutância em se ver e aceitar qualquer aspecto das culturas Afro; porém, a mais ultrajada é a ligação entre a Magia/Encanto e o corpo africano.

Sobrevivendo em meio às filosofias positivistas que estampam a bandeira, às pseudociências racistas e ao racismo religioso, encontramos outras maneiras de compreender e interpretar a vida. Em paralelo a uma realidade imposta e suturada por violências, como traduz muito bem Rosana Paulino em suas obras.

A arte consegue compartilhar singularidades e formas de apreen-

der o mundo ao redor. Deslocando e tornando estranho o que achamos comum e verdadeiro, tirando o véu da conformidade que cobre nossa visão para o inconcebível.

Por muito tempo, mesmo a contragosto, as manifestações desses artistas negros foram nichadas e rebaixadas como arte ingênua, arte popular, artesanato e folclore. Mesmo pulsando com vigor na música, dança, festas e no fazer de roupas, pinturas, instrumentos e alegorias.

Mas nós, artistas negros, estamos há muito tempo lutando pelo território simbólico que a arte europeia roubou e ergueu à custa da escravização, morte dos nossos antepassados e colonização dos outros continentes.

Nossa “Artevivência” resiste e, através de uma arqueologia das filosofias e tecnologias negras, nos conta dessa ligação ancestral da natureza e do mistério de caminhar no mundo.

Reconstruindo, pintando, desenhando, esculpindo, cantando e performando... reivindicamos nosso viver. Rasgamos o véu que nos separa dessa realidade que nos apaga. Em comunidade (en)cantamos “nós existimos e somos importantes”.

Diogo Nógue - 2023



ABERTURA



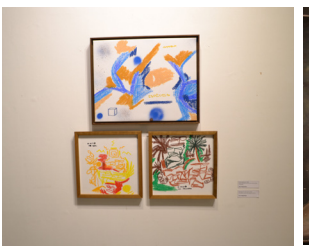
Foto: Manuela Pontes

Aline Baliberdin - Kátia Souza - Ailarrubi - Diogo Nógue - Beré Magalhães - Daniel Ramos - Elidayana Alexandrino - Bruno Marcitelii. Abertura - 10 de novembro de 2023



Foto: Manuela Pontes







Fotos: Manuela Pontes









Foto: Manuela Pontes



A mostra teve sua abertura como parte da programação do mês da consciência negra no município de Suzano.

A expografia presou pela circularidade. Organização espacial presente em diversas manifestações da cultura afro, é também uma forma de pensar o existir no mundo e o valor da coletividade para o todo.

Parte importante deste momento foi o alimento ancestral de Kátia Souza que presenteou a todos com a comida amorosa, afro-indígena e encantada. Representando a arte que é excluída dos padrões eurocêntricos, Katia trabalha suas cores, texturas e formas para compor o sabor e a beleza que proporcionam uma fruição profunda, uma máquina do tempo, fechando o círculo da montagem.

ARTISTAS E OBRAS

Ailarrubi

1992. Suzano (SP)



Ori, 2022 - Acrílica e óleo sobre tela - 50x50 cm



Juremá II - Reencontro e contato, 2023 Acrílica e óleo sobre tela - 100x120 cm



Khosu, 2022 - Acrílica e óleo sobre tela - 60x50

A pesquisa tem como cerne de referência o Candomblé e demais religiões de matriz africana e afro-indígenas, em expressão da cosmovisão e ponto de vista sobre a experiência do viver, a partir de perspectivas civilizatórias ancestrais em cruzamento e na inserção do cotidiano diaspórico.

Bruno Marcitelli

1989. São Paulo (SP)



Pietà, 2017 óleo sobre tela 140x185 cm



Ogum (autorretrato), 2018, manipulação digital pressa em canvas 30x34cm



DITADURAGAY, 2017 - pintura digital impressa em banner 210x100cm

Nascido na periferia da zona sul da cidade de São Paulo, Bruno Marcitelli cresceu sob a influência dos filmes, videogames e desenhos animados dos anos 90, referências que permeiam seu imaginário até hoje e, por vezes, escapam através do trabalho artístico. “Meu trabalho investiga maneiras de subverter o poder de convencimento estético das artes sacras, históricas e mitológicas para inventar um futuro inclusivo e diverso onde o acesso à beleza seja um direito e não um privilégio.”

Beré Magalhães
1996. Suzano (SP)





Mitologia do lado de lá, 2021
Giz pastel e posca sobre daguerre canvas emoldurado - 29x29cm



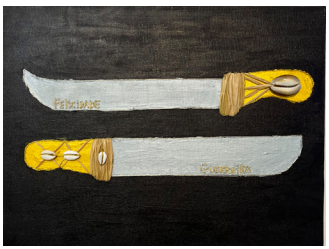
Intra-espécime, 2022
Spray, giz pastel e posca sobre tecido
canvas de algodão emoldurado -46x37 cm

Reflito o mundo da arte com esse Universo paralelo que sou um interlocutor, Universo esse imenso em possibilidades, personalidades, semelhanças e diferenças em contraponto ao universo que conhecemos e vivemos. A partir deste Outro Universo retrato provocações e questionamentos acerca do sistema ocidental sobretudo nos temas de vida e a morte, relações sociais, religiosidade e temas como a física da vida.

Daniel Ramos
1988 São Paulo (SP)



Abram caminho para o rei, 2023 -
Tinta acrílica, búzios, cobre, bordado e lona sobre tela. 30x40 cm



Felicidade Guerreira, 2023
Tinta acrílica, búzios e bordado sobre tela - 30x40 cm



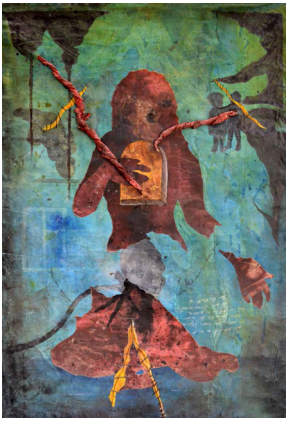
Serenidade, 2023
Tinta acrílica, búzios e bordado
sobre tela - 20x30 cm

Nascido em 1988 no centenário da abolição. Artista visual, Poeta e Gestor Cultural, membro da fraternidade Vilanismo. Em meus trabalhos utilizo técnicas como bordado, colagem, desenho, pintura e vídeo-poemas como ferramentas narrativas que reflitam a experiência da diáspora a partir de epistemologias africanas e da cosmologia Yoruba. Participei de antologias literárias e exposições coletivas como artista. Atualmente trabalho como gestor cultural responsável pelo programa de Artes Visuais no Sesc Pompeia na cidade de São Paulo. Já tendo realizado também curadorias e projetos nas áreas de Literatura, Cinema e Artes Visuais.

Diogo Nógue
1988. Suzano (SP)



IyemejiAde O Vale - Série Quem Matou Basquiat? I 2023 I 90 x 60 cm



Ela tinha sonhos, mas quem vive deles II - Série De onde os medos crescem I 2013 I 120 x 82,3 cm

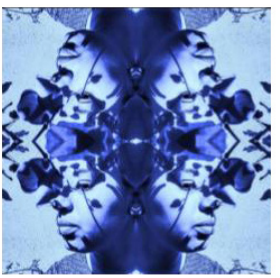


Composição Uruçu – Aguas de Yemanja – Adupé, 2023
Argila, parafina, búzios, sisal, vidro, cabaça, pemba e dendê, objetos comprados em lojas de artigos religiosos de Suzano.

Tenho interesse na atmosfera simbólicas das imagens. Exploro a representação do corpo no espaço, incorporando camadas e sobreposições na construção de uma iconografia densa, que questiona a realidade. Nesse contexto, reflito sobre minha própria identidade, contrapondo-a à imagem do branco concebida como "humano genérico não racializado". Refletindo sobre como utilizar o poder da arte para produzir simbologias positivas. A partir destas experiências, lanço-me na investigação de um mundo escondido: "afro-surrealista".

Elidayana Alexandrino
1986 Cirenas (PB)







Autorretrato (Série Espelhamentos), 2021 I impressão em azulejo I 15x15 cm

Elidayana Alexandrino, atualmente vive e trabalha em Suzano (SP). Em 2020 começou a Série Espelhamentos, colagens digitais feitas a partir da multiplicação de autorretratos, de forma experimental a artista foi criando inúmeras imagens dentro das imagens e assim diversas formas orgânicas e fractais foram surgindo. A geometria sagrada que que ordena o cosmos é revelada aos olhos atentos, a natureza viva e cíclica aparece de dentro para fora, além de uma África ancestral que emerge nas padronagens.

Kátia Sousa
1979. São Paulo (SP)





Bolinho de acarajé, canjica e cuscus preparados para a abertura.

Educadora Cultural e Ambiental, trabalhas nas comunidades com o Autocuidado Terapêutico, como Alimentação saudável cultural, Ginicologia Natural. Cabocla, nascida no Brasil, 1979, aprendiz de Parteira, Doula, Guardiã da Medicina Placentária, Capoeirista, Cozinheira de Culinária Ancestral Afro-Indígena, Vegana e Medicinal. Alquimista. Fundadora do Flor Vital Sabor E Saúde.

May Agontinmé
1993. Campinas (SP)





Exul, 2023 l linha de tricô e cerâmica l 80x10x10 cm

May Agontinmé é artista, educadora e historiadora da arte. Sua pesquisa e sua produção artística partem do têxtil contemporâneo. Agontinmé faz a junção da técnica do crochê, aprendida com a mãe, e de reparos, ensinada pelo pai, para realizar a série “Restauros Pretos”. Nesta série, a partir de intervenções utilizando as técnicas mencionadas, a artista traz de volta a pele negra de símbolos religiosos embranquecidos, como é o caso de Jesus e Iemanjá, além de levantar questionamentos sobre o sincretismo e o racismo religioso ao criar imagens de orixás, bidimensionais e tridimensionais, por cima de uma base de santos católicos.

EXPOSIÇÃO











Foto: Diogo Nógue

Guardando a entrada do circulo expositivo, a obra Exu de May Agontinmé de sua série “Restauros Negros” serviu como guia para as mitologias Yorubá, Fon e Bantu, exploradas nas obras dos artistas.



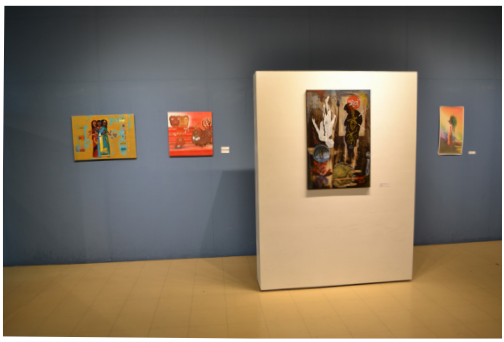




Foto: Diogo Nógue





Foto: Douglas Vince

ENCANTO

Artevivência da Afrodiáspora

1ª edição

Ficha técnica catálogo: Projeto gráfico, diagramação por Diogo Nógue

Ficha técnica Exposição
Coordenação de Artes Plásticas: Aline Baliberdin
Comunicação: Gabriel Lima
Montagem: Raul Lemos
Fotos: Douglas Vince, Manuela Pontes, Matheus Do Val, Diogo Nógue
Supervisão de Cultura: Márcia Belarmino
Secretário de Cultura: Walmir Pinto
Curador: Diogo Nógue
Artistas: Ailarrubi, Bruno Marcitelli, Beré Magalhães, Daniel Ramos, Diogo Nógue, Katia Sousa, Elidayana Alexandrino, May Agontinmé.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Exposição encanto : artevivência da afro-diáspora / curadoria Diogo Nógue. -- São Paulo : Nogue Art, 2023.

Vários artistas
ISBN 978-65-995648-2-6

1. Artes 2. Artistas negros 3. Escultura - Exposições 4. Pintura - Exposições I. Nógue, Diogo.

23-184679 CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes : Catálogos de exposições 700.74

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

São Paulo
Nogue Arte
2023

Artistas

Ailarrubi
Bruno Marcitelli
Beré Magalhães
Daniel Ramos
Diogo Nógue
Katia Sousa
Elidayana Alexandrino
May Agontinmé

ISBN: 978-65-995648-2-6
9 786599 564826

Secretaria de Cultura

PREFEITURA DE Suzano